

Lena Henke

Ice to Gas

19 Setembro—31 Outubro, 2020

Determinada a criar uma peça de realismo brutal, decidi esculpir-me enquanto bebé. Um mini-eu ciborgue; uma escultura para aceitar o desconforto face a potenciais versões de acontecimentos que poderiam ter ocorrido. Coloquemos de volta os ramos na árvore em vez de os talhar. Abramo-nos a histórias contra-factuais. Que se lixe a minha perspectiva, vou metamorfosear a minha nostalgia. A saudade nostálgica pode manifestar-se como um desejo em regressar a casa, mas, segundo alguns psicanalistas, é provocada pela experiência traumática da remoção do ventre materno. Transformemos o telhado em chão. *Nas nossas histórias somos todos protagonistas; ninguém é um figurante.*

A exposição desenrola-se à volta de um “Hills Hoist”, um estendal de roupa para exterior com uma forma quadrada. Produzido pela primeira vez na Austrália há cem anos, foi uma tentativa de modernizar o trabalho. O guincho como mãe, o poste como pai e o bebé há-de ser sempre eu. Lisboa sempre sofreu de escassez de água. Ouvei uma vez que aqui tradicionalmente só se tomavam três banhos. O primeiro quando uma pessoa nascia, o segundo quando se casava e o último depois de morrer. Quero concentrar-me nesses três estados. A santíssima trindade. Três pontos no tempo. Três deixas. Apenas três. *O fim é construído no início. O que se pode fazer? Deus é mesmo perfeito. Eu sou uma nódoa.* A memória pode ser manipulada, não é estática. É algo que se encontra entre estados. Pela primeiríssima vez, um grande poste de metal está a reunir a minha santíssima trindade em Portugal. O que mais teremos nós desprezado? Como posso dar novamente voz à sabedoria popular? Posso pensar com o meu coração, o meu cérebro e os meus genitais ao mesmo tempo e no mesmo lugar? E como é que isso sequer pareceria se estivesse a ser completamente honesta comigo mesma?

Homens e crianças funcionam juntos no teu portfólio? Onde está o teu socorro, a tua linha de apoio, a tua linha telefónica? E depois, qual dos Bebés alimentar primeiro? Onde está a minha menina, onde está a minha menina? O bebé fala, o bebé canta, o que diz o bebé? *Naqueles apartamentos estão os sonhos de toda a gente, todos aqueles pensamentos que nunca conhecerei.*

Durante o confinamento da pandemia em Nova Iorque, tive de lavar a minha roupa em casa, lavá-la apenas à mão. A máquina de lavar roupa é o objecto mais importante dos últimos 50 anos. Água a jorrar pela sarjeta, como a minha renda. Os nossos objectos e a nostalgia não precisam de memórias reais. As cidades da nossa infância, os momentos passados não têm de ser verdadeiros ou verdadeiramente nossos. A nostalgia é tão real quando é imaginada. Detritos culturais implantados.

Sei exactamente como quero ser enterrada. As minhas cinzas serão lançadas sobre o campo pelo nosso cemitério no noroeste da Alemanha. O meu nome será escrito em bronze.

*= Texto em itálico; Excertos do guião do filme “Synecdoche, New York” de Charlie Kaufman. Um filme sobre a estranheza essencial da existência, do tempo e da mortalidade.*

– Lena Henke, Setembro 2020